

## **ALERTA EPIDEMIOLÓGICO** **RETOMADA DA SEGUNDA ONDA EM MANAUS – (06/Mai/2021)**

Em definitivo, **a pandemia não acabou**, seguimos sem tratamento específico para a Covid-19, novas variantes de preocupação não param de surgir e de se disseminar em cenários de elevada negligência sanitária como os dramaticamente protagonizados por Brasil e Índia, os mesmos que insistem em não ouvir seus cientistas (<https://go.nature.com/3nSLACp>).

Manaus, foi o epicentro amazônico da epidemia de Covid-19 em 2020, quando horrorizou a humanidade com enterros coletivos e com a instalação de câmaras frigoríficas na parte externa dos hospitais, devido ao colapso de sua rede médico-hospitalar e funerário (<https://bit.ly/2RtIdpl>). A partir de setembro de 2020, depois de amplos relaxamentos nas medidas voltadas à contenção da epidemia (<https://bit.ly/3b6BhWm>), o aumento na incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), bem como o risco de mortalidade por Covid-19, **confirmaram a tão negada segunda onda em Manaus** (<https://bit.ly/3tr7X2O>).

Talvez o comportamento distinto da curva epidêmica durante a segunda onda, em relação a primeira, tenha surpreendido despreparados técnicos e até cientistas que se alardeavam, equivocadamente, a **criminosa imunidade de rebanho pela via natural** (<https://bit.ly/3nVQvCM>), a mesma que está sendo objeto de investigação na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI da Covid-19). De acordo com o Carlos Almeida Filho, vice-governador do Amazonas, ocorreu uma combinação entre o governador do Amazonas, Wilson Lima, com o presidente Jair Bolsonaro, durante a pandemia do novo coronavírus (<https://bit.ly/3epomAD>). Tenho dito há meses que Manaus foi transformada em um laboratório a céu aberto (<https://glo.bo/3epeQO7>) e, mais recentemente, o Brasil como um todo (<https://bit.ly/3eoZNUH>).

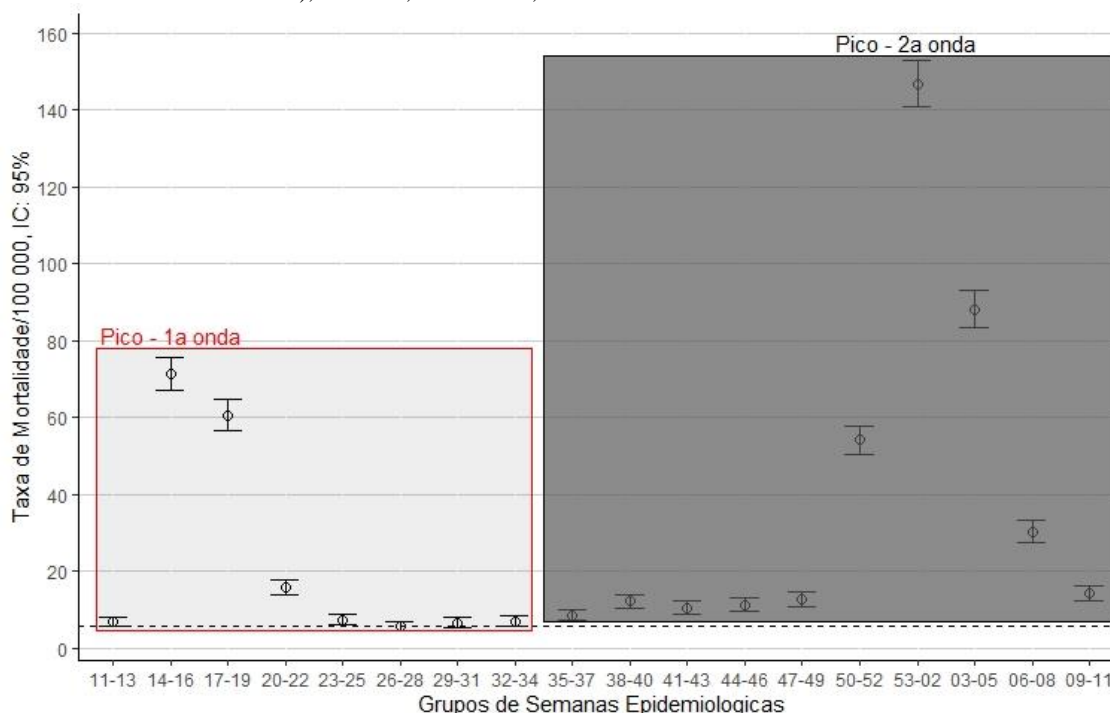
A **falsa sensação de controle da epidemia** e as afirmações irresponsáveis do então Ministro da Saúde, General Eduardo Pazuello (<https://bit.ly/3h6Yz27>), bem como as infelizes e letais declarações do Presidente Bolsonaro (<https://bbc.in/3eTghDq>), acabaram não apenas gerando uma falsa sensação de superação ou de minimização da epidemia em Manaus, como a mais dramática experiência epidêmica em escala planetária (<https://bit.ly/2Sm7eTN>).

Apesar dos repetidos apelos e proposições de “Lockdown”, Manaus jamais o implementou, fazendo a mortalidade explodir em janeiro de 2021, com novo e mais dramático colapso médico-hospitalar, marcado pela morte por asfixia de dezenas de

pacientes (<https://bit.ly/2R2hLDt>- Pandemia de Covid-19, crise sanitária e impactos na Saúde das(os) Trabalhadoras(es)). Na Índia o descontrole da epidemia também levou a morte de muitas pessoas por asfixia devido ao esgotamento do oxigênio medicinal nos hospitais. No entanto, por lá esse crime bárbaro está sendo considerado como **genocídio pelo Tribunal Superior Allahabad** (<https://bit.ly/33jspbh>), o que também pode ocorrer no Brasil, dada a tragédia vivenciada em Manaus e em municípios do interior do estado (<https://bit.ly/33nIxbO>).

Mais recentemente e ignorando a dupla tragédia sanitária e humanitária em Manaus, o governo do Amazonas, afinado com o Ministério da Saúde, **flexibilizou**, em 22 de fevereiro de 2021, **de forma precoce e rápida as medidas restritivas à circulação de pessoas**, data que coincidiu com o período de 07 de fevereiro a 27 de fevereiro de 2021 (semanas epidemiológicas 06 a 08), quando o risco de morte era de 30,2 (IC95%: 27,5-33,1) para cada 100 mil habitantes ou 310% (IC95%: 232-406) maior do que no período da flexibilização pós pico da primeira onda, quando o risco de morte por Covid-19 foi de 7,4 (IC95%: 6,1-8,9) para cada 100 mil habitantes, conforme se observa na Figura 1, que traz detalhada descrição acerca da evolução da epidemia em Manaus.

**Figura 1.** Descrição do risco de mortalidade por Covid-19 em indivíduos com 20 anos ou mais, de acordo com a data dos primeiros sintomas e grupos de semanas epidemiológicas (semana 11 de 2020, até a semana 11 de 2021), Manaus, Amazonas, Brasil.



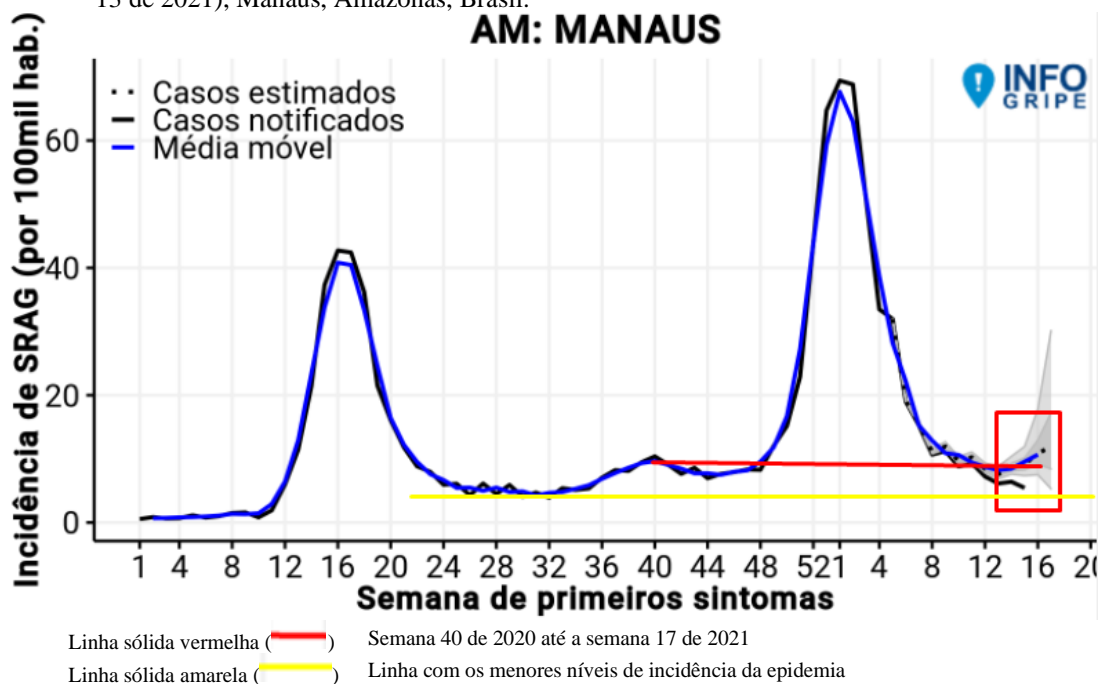
Fonte: SIVEP/Gripe-Ministério da Saúde.

IC95%: Intervalo de confiança ao nível de 95%

No último grupo de semanas (Figura 1), 28 de fevereiro a 09 de março de 2021 (semanas epidemiológicas 09 a 11), o **risco de morte por Covid-19** foi de 14,2 (IC95%: 12,4-16,2) para cada 100 mil habitantes, um valor não apenas alto, como **levemente maior do que o risco de morte por Covid-19 observado no primeiro pico da segunda onda**, no período de 13 de setembro a 03 de outubro de 2020 (semanas epidemiológicas 38 a 40), o qual foi de 12,1 (IC95%: 10,5-14,0) para cada 100 mil habitantes.

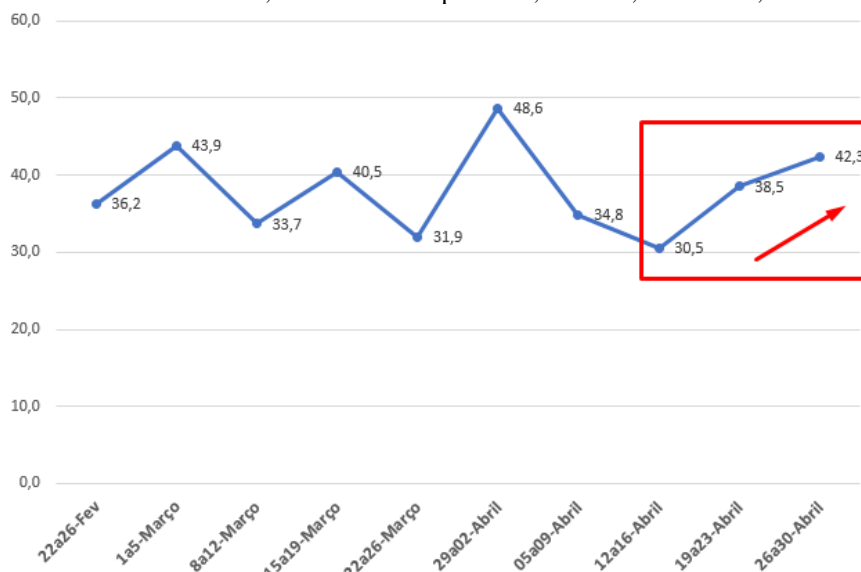
Segundo a Figura 2 (<https://bit.ly/3tr7X2O>), a partir da semana 12 (21 a 27 de março de 2021), observa-se interrupção na queda da SRAG em **Manaus** e, a partir da semana 14 (04 a 10 de abril de 2021), **retomada da segunda onda**, padrão que se estende até a estimativa para a semana epidemiológica 17 (25 de abril a 01 de maio de 2021).

**Figura 2.** Descrição da incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), de acordo com a data dos primeiros sintomas e semanas epidemiológicas (semana 1 de 2020, até a semana 13 de 2021), Manaus, Amazonas, Brasil.



Ademais, a Figura 3, também sugere **comportamento ascendente dos casos novos** de Covid-19, a partir de meados de abril de 2021, fortalecendo as estimativas de retomada ou recrudescimento da segunda onda em Manaus.

**Figura 3.** Distribuição do percentual de positividade para exames de antígeno do novo coronavírus, de acordo com períodos, Manaus, Amazonas, 2021.



Fonte: FVS-SES-AM.

Portanto, o cenário de precoce, rápido e amplo relaxamento das medidas de distanciamento físico em Manaus, parece ter causado o **recrudescimento ou a retomada da segunda onda**, a qual deve ter seu perfil de mortalidade alterado devido a vacinação de grupos prioritários, em especial dos maiores de 59 anos.

A revisão dos **relaxamentos em curso**, o que inclui a liberação de eventos com até 100 pessoas, o retorno ao ensino presencial em diferentes níveis educacionais e da Praia da Ponta Negra, por exemplo, **precisam ser urgentemente e estritamente revistos**. Ademais, é fundamental a ampliação da testagem, rastreamento de contatos e da vacinação contra a Covid-19 no Amazonas, sobretudo em contexto de rápida multiplicação de variantes de preocupação como a P.1 (<https://glo.bo/3us8uDc>) ou a variante que predomina na Índia (<https://bbc.in/33pgJnD>), e até mesmo da recém identificada “descendente” da P.1 no Rio de Janeiro (<https://glo.bo/3b87BYL>).

Precisamos, **salvar vidas e não aprofundar a tragédia sanitária e humanitária**. É nosso dever **defender a boa ciência e o SUS!** Vidas importam!

Jesem Orellana  
*Epidemiologista-FIOCRUZ/Amazônia*